

A publicação desse número 1 do volume XVII da *Revista Transportes* marca o início das atividades da Editoria responsável pelo biênio 2009/2010 que, inicialmente, agradece à editoria anterior, cujo comprometimento e dedicação consolidaram a meta de fazer da *Revista Transportes* um periódico de publicação regular, e agradece também aos autores e colaboradores, sem os quais essa Revista não teria razão de existir.

Em tempo, a Editoria comunica com satisfação a implementação da versão eletrônica da *Revista Transportes*. A versão eletrônica da *Transportes* era um dos objetivos que as Diretorias da ANPET perseguiram ao longo dos anos e a sua criação se deve ao esforço das Diretorias dos biênios 2007/2008 e 2009/2010, devendo-se registrar, em especial, as colaborações do Professor Werner Kraus Júnior, ex-Diretor da ANPET e colaborador “ad-eternum”, e de seus pupilos, Tiago Correa e Diego Abadan.

A *Revista Transportes* na versão eletrônica pode ser acessada em www.revistatransportes.org.br ou, alternativamente, em www.anpet.org.br/revistatransportes. Nesses sítios encontram-se disponibilizados, para acesso livre, grande parte dos números anteriores, assim como o número atual. Em versão eletrônica, a *Revista* terá maior visibilidade e acesso mais fácil, facilitando a pesquisa e a obtenção de artigos técnicos, assim como os processos de submissão e acompanhamento da avaliação de artigos. Com essa agilidade e com a colaboração da comunidade do setor acredita-se que será possível manter, ou ainda, bater a meta da regularidade da publicação do periódico elevando ainda mais a sua qualidade.

Nesse número a *Revista Transportes* apresenta, mais uma vez, artigos que abrangem parcela significativa da investigação científica brasileira na área de transportes, com enfoque a problemas relevantes do setor no Brasil.

No artigo de Nunes e outros, que abre esse número, os autores tratam da obtenção do módulo dinâmico de misturas asfálticas densas a partir da modelagem visco-elástica dos resultados de ensaios de compressão diametral. Para testar essa possibilidade os autores utilizaram agregados sintéticos de argila calcinada em corpos de prova de mistura asfáltica compactados segundo o método Marshall. Os resultados da pesquisa foram considerados satisfatórios quando comparados aos apresentados por King (2004) que, por sua vez, foram obtidos a partir de ensaios de compressão axial. Rolim e Brasileiro apresentam, no segundo artigo, a aplicação de um modelo de auditoria de regulamentações e instituições do sistema de Transportes por Ônibus, tanto Intermunicipal como Interestadual, desenvolvido originalmente para uso pelo Tribunal de Contas e que aborda, principalmente, aspectos relacionados à competitividade. O modelo é baseado em fundamentos da Regulação Econômica e nas diretrizes estabelecidas pela *International Organization of Supreme Audit Institutions* (INTOSAI). Os autores concluem que a competição não é estimulada pela regula-

mentação atual e que o setor necessita reformas para que a prestação de serviços se torne melhor e mais eficaz.

No terceiro artigo Lima, Ramos e Fernandes Júnior apresentam um modelo de priorização para manutenção de vias, utilizando critérios objetivos e subjetivos de apoio à tomada de decisão em ambiente de SIG, integrando métodos de avaliação multicritério. O estudo de caso foi feito para a cidade de São Carlos – SP, com a geração de vários cenários de avaliação, considerando localização das vias, condição do pavimento, hierarquia viária e custos, que permitiram avaliar a eficiência do modelo nas várias etapas de priorização de manutenção de vias.

Chaves e outros apresentam um estudo acerca da influência da largura da faixa de domínio de ferrovias na vibração produzida pelo tráfego de trens em áreas urbanas. Os autores concluem, a partir do monitoramento das vibrações induzidas pelo tráfego de trens de passageiros, que a largura de 30 m para a faixa de domínio, adotada pelos operadores nacionais, é eficiente na redução da vibração causada pela passagem dos trens, mas ressaltam que no caso de trens de carga, a atenuação das vibrações por eles produzidas não seria suficiente à luz das normas internacionais, segundo dados obtidos em simulações.

No quinto artigo, Bringel, Soares e Soares apresentam um estudo sobre a susceptibilidade térmica de ligantes asfálticos puros e modificados por polímeros e aditivos calculando a energia de ativação de fluxo a partir de ensaios de viscosimetria e reometria. Dentre os resultados destaca-se que os ligantes modificados com EVA se apresentaram menos susceptíveis à variação da temperatura do que os modificados por SBS, mas quando foi analisado o efeito do envelhecimento oxidativo nesses ligantes essa ordem de susceptibilidade se inverteu. Outro resultado interessante diz respeito ao efeito da cal hidratada, que contribuiu para a redução da energia de ativação de fluxo e, conseqüentemente, da susceptibilidade térmica.

Finalmente, no sexto artigo, Silva e Gualda apresentam uma versão estendida do método *ArcGen*, denominada *ArcGenX*, que incorporou arcos de auto-atribuição à rede de representação do Problema de Programação de Veículos (PPV). Originalmente o método *ArcGen*, desenvolvido pelos autores, representava o PPV como um problema de circulação em uma rede capacitada, resolvendo-o pelo algoritmo *Out-of-Killer* associado a um processo de geração de arcos. Agora, com a extensão proposta para o método original, o *ArcGenX* possibilita integrar a programação de veículos com a tabela de horários e permite identificar viagens previstas na tabela de horários, cuja eliminação leva à redução da frota de veículos e dos custos operacionais.